



ANÁLISE DA COMUNIDADE DISCURSIVA LEITORA E ESCRITORA DE FANFICTIONS.

Ludmilla Modesto Alves¹

Sóstenes César de Lima

RESUMO

Este trabalho objetiva a análise da comunidade discursiva de leitores e escritores do gênero *fanfiction*. Pautada na teoria de Swales (1992, 1993, 1998), esta análise procura esboçar, conceitualmente, como as práticas da comunidade convergem na sistematização de atividades mediadas por ferramentas e estratégias comunicativas. Inserido nos fenômenos oriundos da convergência midiática (JENKINS, 2009), este estudo parte do interesse de documentar as ações de uma cultura essencialmente participativa, que, a partir da apropriação de conteúdo autoral, vem transformando as relações entre a indústria e o consumo. Empiricamente falando, os dados da pesquisa foram obtidos por meio de imersão dentro da comunidade discursiva alvo do estudo. Além disso, foram também utilizados questionários anônimos para a obtenção de resultados mais precisos e menos sujeitos à parcialidade do sujeito-pesquisador. O campo desta pesquisa foi demarcado em torno do website *Nyah! Fanfiction*, pela sua influência e reputação dentre a comunidade leitora e escritora de *fanfictions* do Brasil.

Palavras-chave: Comunidade Discursiva. *Fanfiction*. Convergência de Mídias. Cibercultura.

INTRODUÇÃO

Com o advento da imprensa, significantes mudanças na divulgação da escrita alavancaram o fluxo de informação, tornando livros e outros materiais impressos muito mais acessíveis aos estratos considerados inferiores na pirâmide social. Ainda assim, a almejada publicação trazia todo um pressuposto carregado de burocracia, privilégios e condições de

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do curso Graduação em Letras do Campus de Ciências Sócio- Econômicas e Humanas.

acesso à imprensa (ou intermediários facilitadores). Mas, com a crescente expansão das redes, da inclusão digital e da diminuição de entidades filtradoras (*gatekeepers*²), publicar um texto já não é mais entendido com as mesmas complicações de outrora, pois:

É diferente quando falamos de textos publicados na internet, em sites especializados ou blogs, diretamente pelos autores e sem fins lucrativos. A relação do escritor/autor com os leitores pode ser imediata, instantânea e por vezes bastante pontual e passageira, ou mesmo duradoura e comprometida. (CARVALHO, 2012, p.56)

Atualmente, as plataformas virtuais proporcionam não somente uma liberdade maior de expressão (seja ela inventiva, ideológica, artística etc), como também influencia, transforma e ressignifica o uso da linguagem. As tecnologias da informação, como produtoras de conteúdo, são cada vez mais manipuladas por um grande público, sendo a Internet e suas redes sociais as responsáveis por radicalizarem essa democratização de acesso.

Servindo de palco para essas ações, está a era da convergência midiática, em que as velhas mídias colidem com os novos meios de produção e consumo, redefinindo as relações pelas quais “a indústria midiática opera e pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento” (JENKINS, 2009, p. 43). Em oposição ao discurso apocalíptico³ que decreta a decadência das mídias e culturas tradicionais, Jenkins propõe o entendimento de um processo de transição e transformação cultural em que a velha mídia coexiste com novos meios de produção e consumo. Nessa linha cruzada, a força que o consumidor obtém a partir das novas tecnologias midiáticas começou a derrubar os muros que antes separavam a audiência dos meios de comunicação, pois:

As novas tecnologias reduziram os custos de produção e distribuição, expandiram o raio de ação dos canais de distribuição disponíveis e permitiram aos consumidores arquivar, e comentar conteúdos, apropriar-se

² *Gatekeeper*, inglês para “porteiro”. Dentro dos estudos sobre comunicação, designa pessoas e organizações que administram ou restringem o fluxo de informações e conhecimento. Definição obtida a partir das notas de tradução de *Cultura da Convergência*, de Jenkins (2009).

³ Termo cunhado por Umberto Eco (1964) para classificar aqueles que encaram os meios de comunicação unicamente como ferramenta homogeneizadora cultural das massas, desestimuladora do pensamento e estimuladora do comportamento passivo e conformista. A esse termo, opõem-se o conceito de integrados, que seriam aqueles que encaram as *mass medias* como expressão da democracia popular, que abre acesso às classes sociais historicamente ostracizadas.

deles e colocá-los de volta em circulação de novas e poderosas formas.
(JENKINS, 2009, p. 46).

Para Jenkins, o que ocorre nesse cenário é a desestabilização do poder da indústria do entretenimento, que hoje enfrenta crescente crise em conseguir gerenciar o nível de uso e consumo de um público que cada vez mais cria fortes laços com seus produtos, desenvolvendo, a partir deles, formas de autonomia criativa e culturas próprias. Surge, então, dentro desse contexto, verdadeiras comunidades participativas com motivações e objetivos compartilhados. Nelas, os usuários passam a interagir segundo seus próprios sistemas de regras, visando a criação de material adicional dos seus objetos cultuados, bem como o compartilhamento e divulgação desse material (BOOTH, 2010).

Nesse sentido, a interconectividade e sociodiscursividade da rede levaram essas comunidades a se fixarem em constelações de plataformas multimídia e hipermediáticas, uma vez que oferecem território ideal para a publicação e difusão dos conteúdos por eles produzidos. A partir disso, oportunamente dão início a todo um processo de desenvolvimento de normas próprias de produção, bem como convenções ideológicas, comportamentais, culturais e linguísticas.

Portanto, frente a esse cenário de virtualização das práticas comunicativas e sociais, é necessário que haja o interesse em examinar como os atuais sistemas de interação se organizam e funcionam em contextos de práticas reais. Em vista de esclarecer um horizonte instável, de constante transformação e de novas manifestações discursivas, é por meio da pesquisa e investigação que temos a chance de acompanhar o percurso dessas mudanças.

Este trabalho irá explorar a configuração discursiva da comunidade leitora e escritora do gênero *fanfiction*, publicado, atualmente, em plataformas virtuais. Por ser uma atividade resultante do encontro entre mídias tradicionais e digitais, interessa-nos compreendê-la a partir de seus movimentos sóciodiscursivos, uma vez que, inserida numa realidade virtual, ela compele seus participantes a afiliarem-se com o suporte de novos sistemas de ordem e critérios de organização. O website *Nyah! Fanfiction* demarca o recorte dessa pesquisa, pois reúne mais de 300,000 mil usuários brasileiros cadastrados, sendo, hoje, a segunda maior⁴

⁴ O critério utilizado aqui baseia-se nas estatísticas referentes aos números de usuários cadastrados e média de

comunidade de *fanfictions* do Brasil. Apropriando da linha teórica swalesiana para analisar comunidades discursivas, pretendemos descrever o perfil sócio-discursivo e organizacional do ambiente em que as *fanfictions* circulam, de modo a melhor compreender a natureza de suas práticas comunicativas e sociais.

1 INVESTIGAÇÃO PARTICIPATIVA: TORNANDO-SE MEMBRO

Com o reconhecimento da Internet e, por conseguinte, do ciberespaço como ambientes de pesquisas acadêmicas em potencial, novos desafios de ordem metodológica vieram à tona. Os novos paradigmas sociais e culturais que emergiram com a ascensão da cibercultura reorganizaram as práticas comunicativas partindo tanto da perspectiva coletiva quanto da individual. Isso demanda de nós, pesquisadores, novos olhares, novas formas de intervenção nessas realidades. Por isso, faz-se necessário clarificar aqui os caminhos trilhados durante a pesquisa.

No que se refere à investigação comunidades virtuais, assume-se que se trata um processo parcialmente solitário, de observação à distância, sem contato pessoal direto. No entanto, por se tratar da análise de uma comunidade discursiva, esse aspecto pôde ser amenizado com a adoção de uma metodologia participativa, na qual o pesquisador decide nivelar-se e relacionar-se com os demais membros. A adoção dessa prática se justifica não somente pela facilitação metodológica, mas também por funcionar como: “uma ferramenta reflexiva que possibilita discutir os múltiplos papéis do pesquisador e de suas proximidades, subjetividades e sensibilidades na medida em que se constitui como fator de interferência nos resultados e no próprio objeto pesquisado” (AMARAL, 2009, p. 15 apud POLIVANOV, 2013, p. 64).

Enfim, minha participação como sujeito-pesquisadora na comunidade teve início em abril de 2015 e estendeu-se até novembro do mesmo ano. Durante esse período, as dinâmicas de interação e participação dos membros foram observadas e fichadas. As amostras de textos

postagens diárias. O maior website da comunidade de *fanfictions* atualmente, no Brasil, é o Social Spirit, com 887.947 usuários cadastrados e uma média de 700 novas *fanfictions* por dia. (Dados retirados da seção “Sobre o Spirit” Disponível em: <<https://socialspirit.com.br/sobre>>. Acesso em: 08, nov, 2015).

produzidos pela comunidade foram capturadas e reservadas para posterior seleção. Já os dados referentes à infraestrutura da mídia, foram obtidos por meio da minha própria atuação sobre as ferramentas disponíveis no site.

Como recurso complementar, pequenos questionários dirigidos (anônimos) foram requisitados dos membros. O pedido⁵ ocorreu por meio de postagem no grupo fechado de Facebook da comunidade. Essa medida se deu a fim de: refinar os dados da pesquisa; e evitar a atribuição de valores parciais sobre as práticas comunicativas do grupo. O primeiro questionário pediu que os membros descrevessem qual (s) o (s) objetivo (s) da comunidade do *Nyah! Fanfiction*. Obtive um total de cinquenta e três respostas. O segundo questionário trazia duas perguntas: a primeira solicitava que os membros conceituassem, em um breve comentário, no que se constitui um *review*; a segunda pedia que descrevessem o que faz com que um *review* não atenda às expectativas dos membros da comunidade. Obtive um total de sessenta e três respostas.

Todos os dados coletados por meio de questionários foram sistematizados em quadros, elencando as ocorrências mais relevantes em ordem crescente.

2 FANFICTIONS, UM GÊNERO DA CIBERCULTURA

A nomenclatura nada mais é que a composição por justaposição das palavras “*fan*” e “*fiction*”. E bem como sugere a grafia inglesa, o termo exprime a ideia de ficções escritas por fãs. Efetivamente falando, as *fanfictions* são práticas alternativas de escrita criativa feitas com base em um referencial cultural pré-existente. Com mais frequência, embora não unicamente, esses referenciais são obras oriundas da cultura pop, tais como: filmes, seriados de TV, videogames, animações e artes sequenciais (HQs e mangás). Carvalho (2012, p. 11) acrescenta ainda que:

As fanfictions constituem-se em histórias ficcionais criadas por fãs dessas obras originais. Os fãs se valem dos cenários, dos personagens, do universo, da história em si dessas obras para modificarem partes do enredo ou seu final, ou então para continuarem as tramas, dar visibilidade a um personagem coadjuvante, inserir novos personagens em interação com os

⁵ Consultar anexo 1.

personagens originais, entre outras possibilidades de criação a partir do universo apreciado. (CARVALHO, 2012. p. 11)

Nesse sentido, o *ficwriter*, como é denominado o sujeito que as escreve, toma emprestado as personagens e universo de determinado autor, planeja, e então cria suas próprias versões daquilo que poderia ter acontecido ou do que gostaria que acontecesse, mas que não existe na obra original (ou se vale de subtextos desse original para explorar a possibilidade de explicitar os fatos não-revelados). Assim, é coerente afirmar que a *fanfiction* resulta da apropriação material de conteúdo a partir de referenciais da indústria cultural, constituindo, assim, processos de atualização constante de uma memória comum compartilhada coletivamente. Azzari & Custódio (2013) estabelecem a seguinte definição:

Enquanto gênero textual, *fanfics* são amostras de discursos apropriados, *i.e.*, de palavras alheias que se tornam palavras próprias (...) seus escritores hibridizam o “discurso do autor e do sujeito” quando a estória é recontada, re-escrita, movendo-se para além do que foi dado. (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013, p.75)

Enfim, são narrativas, cuja função discursiva é melhor compreendida dentro de um *fandom*⁶ que compartilha uma mesma forma de agir e enunciar através desses textos. Portanto, o funcionamento e reconhecimento do gênero *fanfiction*, dependem da presença de uma comunidade distinta e organizada (*fandoms*), situada dentro de uma cultura consumidora e participativa, que possa conceber o gênero como tal. Assim, é como se existisse um elo comunicativo paralelo à indústria do entretenimento, em que o fã abandona o posto de espectador passivo para tornar-se interventor e apropriador da cultura que consome. Diz Jenkins (2008):

Consumidores estão aprendendo a utilizar as diferentes tecnologias para ter um controle mais completo sobre o fluxo da mídia e para interagir com outros consumidores. As promessas desse novo ambiente de mídia provocam expectativas de um fluxo mais livre de ideias e conteúdos. (JENKINS, 2008. p. 46)

⁶ Grupos de fãs que se organizam em torno de objetos culturais para cultuá-lo e voluntariamente compartilhar informação e materiais referentes a ele (FOGLE, 2015). A palavra é uma aglutinação oriunda da língua inglesa que reúne as palavras *fan* e *kingdom*, podendo ser compreendida em termos literais como “reino do fã”.

Quanto ao surgimento das *fanfictions*, é difícil estabelecer com precisão seu início ligado ao fenômeno moderno objeto deste trabalho. Isso porque sua prática⁷, como escrita criativa, já não é novidade desde o século XIX. Já nesse período, segundo Peschel (2015), os leitores das aventuras de *Sherlock Holmes*, de Arthur Conan Doyle, exploravam o universo ficcional da obra desenvolvendo suas próprias narrativas de mistério protagonizadas pelo detetive. Porém, o consenso generalizado sobre *fanfiction*, é que seu formato, como o conhecemos hoje, nasceu na década de 60 com a popularização da ficção científica no cinema. Grandes expoentes influenciadores desse gênero foram as séries *Star Trek* e *Star Wars* (ABREU; CAMARGO, 2013).

Antes da revolução digital, os textos eram publicados em *fanzines*⁸ e vendidos ou oferecidos em festivais e encontros destinados ao público alvo (COPPA, 2006). Mas foi com o surgimento da Internet que as *fanfics* se consolidaram, devido às plataformas interativas e o alcance ilimitado proporcionado pela rede. No Brasil, um dos dois maiores sites voltado para esse tipo de publicação é o *Nyah! Fanfiction*. Criado em 2005, atualmente seu acervo conta com mais de cento e sessenta mil textos publicados e mais de trezentos mil usuários cadastrados. Tem uma média diária de: duzentos e noventa e sete histórias; mil e duzentos novos capítulos; e trezentos e noventa cadastros⁹.

Em rigor, no meio digital, as *fanfictions* são postadas, lidas e escritas por fãs, que não possuem qualquer intenção de lucrar com tais atividades. O objetivo capital não é outro senão o de apenas compartilhar e encontrar histórias alternativas de seus personagens e universos favoritos.

⁷Para maiores detalhes, consultar a antologia de paródias e pastiches vitorianas de Sherlock Holmes, organizada por Bill Peschel (2015).

⁸ *s.m.* Publicação amadora e independente, de baixos custos, elaborada por e para amantes de ficção científica, histórias em quadrinhos, cinema etc. (Dicionário online de português. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/fanzine/>>. Acesso em: 08 agosto, 2015.)

⁹ Dados retirados de informações oferecidas pela seção de imprensa do site. (*Nyah! Fanfiction*, Disponível em: <<http://fanfiction.com.br/imprensa/>>. Acesso em: 08, agosto, 2015).

3 COMUNIDADES DISCURSIVAS E CIBERESPAÇO

A concepção de comunidade discursiva (doravante CD) adotada nesta pesquisa corresponde à definição postulada por John Swales (1992, 1993, 1998). Vinculada aos estudos de gênero do linguista, a teoria concernente às CD está “relacionada à produção de textos como uma atividade social que se realiza de acordo com convenções discursivas específicas e revela o comportamento social e o conhecimento dos membros do grupo.” (BIASI-RODRIGUES et al, 2009, p.23).

Nela, Swales (1988, 1990) elenca seis características necessárias para classificação e identificação de uma CD. Portanto, uma autêntica CD deve contemplar: 1) um amplo conjunto de objetivos públicos comuns; 2) mecanismos de intercomunicação entre seus membros; 3) mecanismos de participação que viabilizem informação e *feedback*; 4) o uso e produção de um ou mais gêneros para atingir seus objetivos; 5) um léxico específico, em consequência dos itens anteriores; 6) uma quantidade reduzida de indivíduos mais experientes, ou seja, que possuem maior nível de especialização discursiva que os demais membros.

Em complemento ao conceito de CD de Swales, também consideramos aqui a noção de ciberespaço proposta por Lévy. O termo, que apareceu pela primeira vez em *Neuromancer* (1984), romance de ficção científica de William Gibson, foi apropriado pelo filósofo francês, que posteriormente atribuiu-lhe o entendimento de “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 2011, p. 94). Uma definição mais atualizada é a ideia de que o ciberespaço “consiste de uma realidade multidirecional, artificial ou virtual incorporada a uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração e acesso.” (SANTAELLA, 2004, p. 40).

Portanto, é dentro desse universo líquido, de virtualização da realidade, que as novas práticas, pensamentos e formas de comunicação (interativas e cooperativas) passam a reescrever as relações entre tecnologia, sociedade e cultura. Assim, estamos assumindo aqui, uma noção de comunidade discursiva que é fruto dos sistemas de interconexão da Web 2.0¹⁰.

¹⁰ Termo cunhado pelo diretor executivo da O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços oferecidos na internet, baseados em redes sociais e no aproveitamento das inteligências coletivas

4 NATUREZA DA COMUNIDADE DISCURSIVA DO NYAH! FANFICTION

4.1 Objetivos e propósitos públicos comuns

Na concepção de Swales (1990), o critério mais importante e necessário para a identificação de um grupo como CD, parte do pressuposto de que os seus membros tenham certa variedade de objetivos e interesses mutualmente compartilhados. Esse consenso de finalidades pode se apresentar, dentro da comunidade, de maneira explícita ou implícita.

Ainda, de acordo com Swales, seriam esses objetivos os principais eixos estabilizadores da CD, pois se grande parte das práticas internas se dão sem aprovação majoritária, seria correto afirmar, portanto, que determinado grupo não partilha de escolhas suficientes para constituírem uma CD. Desta forma, entende-se que a harmonia responsável por desenvolver a ideia de unificação dentro de uma CD, seria também responsável pela sua sobrevivência e manutenção.

Por este artigo ter como objetivo a organização de uma comunidade fixada no ciberespaço, é interessante sublinhar que a noção de Swales encontra-se parcialmente em concordância com o conceito de comunidade virtual definido por Lévy (2000). Em sua obra *Cibercultura*, o autor estabelece a seguinte definição:

Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais. (LÉVY, 2000, p. 130)

Assim, os objetivos e propósitos de uma CD parecem ser os responsáveis por determinar a filiação de membros a ela, além de também servirem para nortear as práticas textuais e demais atividades comunicativas produzidas em consequência disso.

No website *Nyah! Fanfiction* foi possível identificar alguns dos objetivos da comunidade explicitados em duas páginas. Na seção de imprensa, o administrador do site afirma que:

- (1) O Nyah! Fanfiction foi criado em novembro de 2005. Quando o criei, apenas queria que meus amigos tivessem um lugar para postar suas fanfictions e

(JENKINS, 2009, p. 388).

reunir pessoas que gostam dos mesmos animes, livros e séries. Hoje meu objetivo é fazer com que as pessoas tenham prazer na leitura, ao mesmo tempo incentivá-las a explorar seu lado criativo.

Já na seção Termos de Uso e Privacidade, mais uma vez, são traçados os objetivos do grupo no primeiro artigo do texto. Desta vez, o oferecimento de suporte para postagem e o compartilhamento das *fanfictions* são reforçados:

(2) I - Sobre o Nyah!

O Nyah! Fanfiction é um site interativo cujo conteúdo é dinâmico e adicionado pelos usuários nele cadastrados. Seu objetivo é divulgar o trabalho de escritores amadores ou não, fornecendo o espaço necessário no site gratuitamente.

Abaixo, segue a relação dos dados coletados a partir de questionários, por meio dos quais tentamos extrair uma noção menos generalizante dos objetivos que totalizam a comunidade, segundo a visão de seus membros:

QUADRO 1 – Objetivos da comunidade do Nyah! Fanfiction segundo seus membros

PRINCIPAIS OBJETIVOS DA COMUNIDADE DO NYAH! FANFICTION SEGUNDO SEUS MEMBROS	OCORRÊNCIAS
Espaço de postagem e compartilhamento	29
Espaço para desenvolvimento das habilidades criativas e formais dos autores	22
Interação entre membros, fazer novos amigos	10
Reunir pessoas com os mesmos interesses	8
Entretenimento/Diversão	4

Fonte: dados recebidos por meio de questionário anônimo em ambiente virtual. Ver anexo 3.

Em ambas as amostras são estabelecidos dois dos objetivos e propósitos capitais da comunidade, ou seja, os membros ali se reúnem e interagem no intuito de publicarem e divulgarem suas *fanfictions*. No entanto, esses dois eixos base parecem amparar o desdobramento de objetivos e propósitos secundários da CD, são eles: reunir pessoas com



interesses em comum; oportunizar interação e possíveis relações duradouras entre os membros; proporcionar entretenimento através da leitura; incentivar o desenvolvimento da criatividade e habilidades formais por meio do texto escrito.

Esses desdobramentos emergem ao passo que os membros atingem certo grau de participação e interação, tornando-se assim, familiarizados com os dispositivos de ação e resposta sobre seus textos. Portanto, passam a compreender o ambiente e suas relações como um sistema que extrapola as funcionalidades e metas primárias, pois em longo prazo, os membros de uma CD incorporam práticas sociais complementares ao evento comunicativo central. Afinal, “os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual. São parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais.” (BAZERMAN, 2011, p. 32).

Então, tratando-se de um gênero emergente do choque entre indústria cultural e as novas tecnologias da informação (JENKINS, 2009), as *fanfictions* sobrevivem, primordialmente, graças à sua veiculação e divulgação dentro de uma determinada comunidade engajada nessa atividade, o que resgata os objetivos principais da CD e os tornam válidos. E, em consequência disso, nas palavras de Bazerman (2011), em torno de uma dada prática social (neste caso as *fanfictions*), os participantes incorporam um estado mental característico, fixam suas expectativas, orientam seus planejamentos e suas ações, o que recupera e justifica os desdobramentos dos objetivos principais. Por isso, entendemos que, a partir do momento em que os membros assumem os papéis de leitores e escritores de *fanfictions*, começarão a:

[...] pensar de maneira ativa, produzindo enunciados pertencentes àquela forma de vida, e também adotarão todos os sentimentos, esperanças, incertezas e ansiedades relacionadas ao ato de se tornar uma presença visível naquele mundo, participante das atividades disponíveis. Além disso, passarão a desenvolver e a se comprometerem com a identidade que estarão construindo dentro daquele domínio. (BAZERMAN, 2011, p. 110)

Diante disso, vemos que os objetivos e propósitos centrais da CD se desenvolvem frente à necessidade de se criar um espaço destinado a uma prática específica, aqui, identificada como escrita e publicação de *fanfictions*. Mas, uma vez que a CD esteja consolidada, a constante interação, participação e colaboração ativa entre os membros da CD,

darão origem a outros propósitos norteadores das práticas sociais e discursivas desse meio. Essas atividades, como vimos no excerto de Bazerman, são também responsáveis pela construção de uma identidade. A respeito de desenvolvimento de identidades dentro de um sistema de atividades mediadas por gêneros, Bazerman afirma que:

Esses complexos organizados de comunicação dão forma a nossas relações e identidades correntes; dentro desses complexos, mudamos e nos desenvolvemos através de nossas sequências de participação mediada. (BAZERMAN, 2011, p.112)

Por exemplo, ao explorarem a cultura popular de maneira criativa, os fãs apropriam-se de seus conteúdos, utilizando-os como recursos dialógicos, tanto na produção de escritas alternativas, quanto na interação com outros fãs (BLACK, 2006, p.171). Com isso, suas ações, aliadas às plataformas virtuais, convergem na manifestação de uma cultura participativa marcada pela valorização dos mesmos interesses e pela oportunidade de socializá-los, garantindo um acervo permanente de conhecimento coletivamente compartilhado. Nesse meio, esses fãs se afiliam para legitimarem seus papéis e expressarem-se criativa e discursivamente. Ao associar-se e participar ativamente de uma CD o fã, portanto, assume uma determinada identidade e goza do status de pertença num grupo onde é reconhecido e creditado pelos demais.

Outro exemplo a respeito de identidades trata das relações de hierarquia. Por exemplo, membros mais antigos, sobretudo os moderadores, parecem gozar de maior credibilidade e relevância dentro do grupo. Membros mais novos, principalmente aqueles que ainda não estão familiarizados com os mecanismos de interação e, principalmente, com as convenções implícitas da comunidade, tendem a “observar” e “acompanhar” usuários mais experientes, passando a incorporar as mesmas práticas, técnicas e discursos.

As relações entre os membros determinadas pela competência e experiência serão abordadas mais adiante, no tópico referente à organização hierárquica da comunidade.

4.2 A infraestrutura da mídia: mecanismos e ferramentas de intercomunicação e participação

Dando sequência aos critérios propostos por Swales para identificarmos uma CD, tomaremos o dos mecanismos responsáveis por estabelecer constante *feedback* e promover comunicação recíproca entre os membros e/ou conteúdos presentes no espaço. Alguns desses mecanismos são, na maioria das vezes, condicionados pela interface gráfica da página, enquanto que outros estão sujeitos às convenções de uso das funcionalidades disponíveis e práticas sociais da comunidade. Podemos entender essa diferenciação da seguinte maneira:

As restrições da interatividade são tecnológicas. Em quase todos os casos, o que se pode fazer num ambiente interativo é determinado previamente pelo *designer*. A participação, por outro lado, é moldada pelos protocolos culturais e sociais. (JENKINS, 2009, p. 189-190)

O website *Nyah! Fanfiction* viabiliza alguns modelos clássicos de ferramentas de interação, já bastante difundidos e manuseados pelo público internauta em geral — sobretudo aquele já habituado ao sistema de funcionamento das redes sociais. Enfim, são esses os recursos estruturais que suportam e mobilizam as teias de intercomunicação do *Nyah! Fanfiction*:

(a) Componentes da *Graphical User Interface* (GUI)¹¹: as caixas de texto para o processamento e edição textual das *fanfictions*, das sinopses, da elaboração do perfil do usuário, dos *reviews*, das notas (da história, de início de capítulo e de fim do capítulo), e demais comentários. Dispositivos organizadores e qualificadores de conteúdo, tais como: menus, filtros de busca, ferramenta de acompanhamento de autores favoritos, de histórias e botão para a classificação de *reviews*. Dispositivos de comunicação direta: ferramenta para a troca de mensagens privadas;

(b) Seções e subseções: seção de categorias de *fanfictions* elencadas alfabeticamente por obras referenciais; subseção de páginas de atualização de cada categoria em particular; bloco de perfil da história; página dos capítulos; perfil do usuário. Há, além

¹¹ Termo para “Interface Gráfica do Usuário”, mais difundido na literatura da Computação Gráfica pelo acrônimo “GUI” oriundo da expressão original em inglês.

dessas, a página de notícias e comunicados; aulas de português; acesso aos *beta readers* (revisores); e, finalmente, painel de atualizações, gerenciamento da conta do usuário e de histórias do usuário.

(c) Princípios reguladores das ações discursivas: termos de uso, regras de postagem, regras de conduta e ajuda; e página de atendimento/suporte.

É importante pontuar, no entanto, que algumas ferramentas de intercomunicação desencadeiam ações participativas na comunidade. Por exemplo, a ferramenta que possibilita o autor da *fanfiction* de marcar, a seu critério, o melhor *review* do capítulo de sua história acaba repercutindo de maneira mútua para ambos os sujeitos participantes do processo de interação. Assim, o usuário que em determinado prazo atingir um número relevante de *reviews* marcados, aparecerá em destaque na página inicial do website, na coluna intitulada “melhores leitores da semana”. O dispositivo retorna para o leitor, portanto, a chance de ter seu perfil divulgado e acessado por outros usuários.



The screenshot shows the homepage of Nyah! Fanfiction. The top navigation bar includes 'HISTÓRIAS QUE ACOMPANHO', 'ATUALIZAÇÕES', 'MENSAGENS (0)', and 'INÍCIO'. The main content area is divided into two columns. The left column contains a 'Notícias' section with several articles: 'FLUPP 2015', 'Anime Friends 2015', 'Voltei do além e trouxe novidades!', 'O Canal oficial do Nyah no Youtube', and 'Especial 10 anos e Desafios do ano'. The right column features a section titled 'Melhores leitores da semana' with a list of users and their achievements: Bonnie Only (9 comments), Forever (9 comments), Maniper (7 comments), Siegfried (6 comments), and Dafny Augusta (5 comments). Each user entry includes a profile picture and a circular icon representing the achievement.

Figura 1- Homepage do Nyah! Fanfiction exibindo na lateral direita a coluna de “melhores leitores da semana”

Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em: <<https://fanfiction.com.br/>> Acesso em: 21 jun. 2015.

Mecanismos como esse exemplificam como a interatividade disponibilizada pela interface é capaz de culminar em um grau de intercomunicação e participação resultante de como e com que frequência os usuários decidem se apropriar dessas ferramentas.

Como mecanismo de participação, o website, evidentemente, dispõe a função de publicação, principal atividade de natureza participativa da comunidade. Assumindo as posições de autores e/ou leitores, os membros postam suas *fanfictions* e/ou tecem comentários apreciativos naquelas de sua preferência. Não há como se tornar membro participante da comunidade do *Nyah! Fanfiction* sem estar engajado com pelo menos uma dessas duas práticas em particular.

Outro mecanismo de participação são os desafios mensais que o website propõe ao longo do ano. Em 2015, onze desafios foram elaborados ao todo, em homenagem ao aniversário de dez anos do website. Em cada um deles há a estipulação de normas a serem seguidas para que a história seja validada como participante do desafio. Por exemplo, para o mês de novembro, a moderação do site organizou o “Periferia Maravilhosa” amparado à 4ª edição do FLUPP (Festa Literária das Periferias do Rio de Janeiro).

Figura 2 - Página do Nyah! Fanfiction anunciando a abertura do desafio "Periferia Maravilhosa".



Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em:

<<https://fanfiction.com.br/noticia/263/especial10anosedesafiosdoano/>>

Acesso em: 21 jun. 2015.

Nesse desafio em especial, as regras são: a história deve obrigatoriamente se passar na cidade do Rio de Janeiro; o uso obrigatório dos grupos de palavras utilizadas no desafio anterior, sem flexão ou quaisquer alterações ao modo como os vocábulos foram lançados; o limite mínimo de palavras é mil, e o máximo três mil; as histórias devem possuir classificação livre, +13 ou +16; somente três gêneros e uma categoria poderão ser adicionados ao perfil da história.

Os membros migram para o grupo do Facebook para discussões a respeito dos desafios. Nele, trocam informações, solicitam ajuda e compartilham fontes úteis de pesquisa. Embora não seja recorrente, alguns dos desafios premiam as melhores *fanfictions* escolhidas por meio de votação entre os membros da comunidade.

4.3 Práticas comunicativas: gêneros, dispositivos e blocos retóricos

4.3.1 Gêneros

Para o quarto critério, Swales (1988, 1990) preceitua a presença de gêneros discursivos que sirvam aos propósitos da comunidade. Esses gêneros devem estar vinculados com todo o sistema de interação, comunicação e participação do grupo, cumprindo a ação de representar e validar as atividades realizadas pela comunidade (BIASI-RODRIGUES et al., 2009, p.26).

O gênero motivador da comunidade é a *fanfiction*. É a partir dele que os demais gêneros, práticas e convenções são organizados e modificados. Os capítulos das *fanfictions* podem ser acessados diretamente a partir dos hiperlinks presentes no sumário do perfil de cada história (ver figuras 20 e 21). A depender da extensão da *fanfiction* os capítulos listados no sumário variam entre: único para *oneshots*; quantidade média entre três a dez capítulos para *shortfics*¹²; e de dez em diante para *longfics*.

¹² Não há consenso definido acerca da quantidade exata de capítulos para uma *shortfic*. Procurei generalizar a

Embora não seja obrigatório, é bastante comum a presença de elementos multimodais e hipertextuais na página dos capítulos. Os usuários utilizam *banners* e trilhas temáticas vinculadas a um título ou epígrafe que devem ditar o tom da leitura. Nos exemplos abaixo podemos observar o topo da página dos capítulos de algumas *fanfics*:

Figura 3 - Publicação no site Nyah! Fanfiction. Página de capítulo das histórias.



Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em:

<<https://fanfiction.com.br/historia/626374/Incendiario/capitulo/2/>> Acesso em: 21 jun. 2015.

partir do limite máximo que observei ser atribuído a uma *fanfiction* do tipo *shortfic*. O mesmo critério vale para as *longfics*.



Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em:

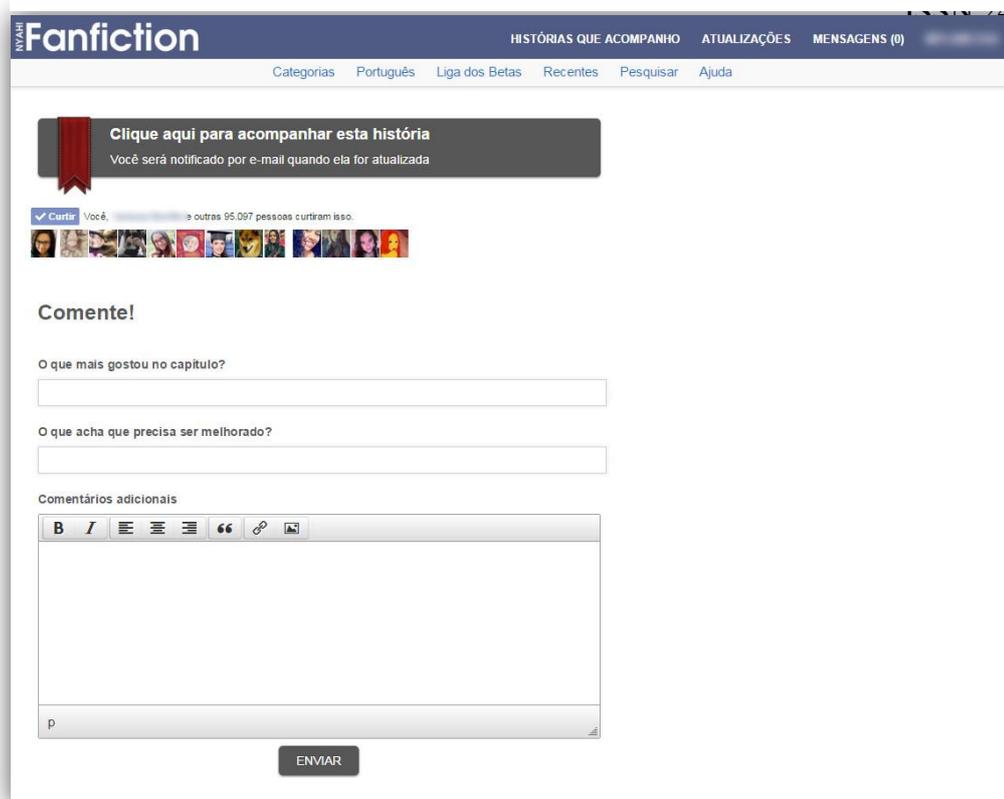
<<https://fanfiction.com.br/historia/624743/NasSombrasdoSeuCoracao/capitulo/1/>> Acesso em: 21 jun. 2015.

4.3.2 Dispositivos

A *fanfiction* desencadeia algumas ações retóricas típicas, como é o caso da *review*, que responde ao contexto central do gênero motivador. No *Nyah! Fanfiction*, a caixa para a elaboração do review encontra-se ao final de cada capítulo. Duas perguntas precedem a caixa de texto principal¹³, indagando ao leitor aquilo que ele mais gostou e os aspectos que, durante a leitura, percebeu que devem ser melhorados. A comunidade entende as duas perguntas como estratégia motivadora para evitar o envio de textos vagos, mal intencionados, que não atendem aos propósitos da *review*.

¹³ Embora haja a legenda “comentários adicionais” acima da caixa de texto, é nesse espaço que o texto principal das *reviews* são elaborados. Como se pode perceber nos exemplos das figuras 6, 7 e 11, são as perguntas que desencadeiam a função de comentários adicionais no corpo textual.

Figura 5 - Caixa de texto para a elaboração do review no site Nyah! Fanfiction.



Fonte: Nyah! Fanfiction. Página de capítulos.

Em relação à questão dos propósitos de uma *review*, houve dificuldades em estabelecer princípios rígidos quanto à sua formalidade textual, por se tratar de um gênero que funde as características superficiais da resenha jornalística e do comentário online. Um questionário foi dirigido aos membros da comunidade para que essas noções se tornassem mais claras e objetivas:

QUADRO 2 – Propósitos do *review* na visão dos membros do Nyah! Fanfiction

OS PROPÓSITOS DO <i>REVIEW</i> NA VISÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE NYAH! FANFICTION	OCORRÊNCIAS
Comentário que expõe as impressões pessoais do leitor e/ou sua avaliação crítica sobre a história	52

Servir de incentivo e reconhecimento ao autor	14
Exercer papel de ferramenta interativa entre leitor e autor	10

Fonte: dados recebidos por meio de questionário anônimo em ambiente virtual. Ver anexo 4.

QUADRO 3 – Critérios para o não-atendimento do esperado de um *review* para os membros do Nyah! *Fanfiction*

UM <i>REVIEW</i> NÃO ATENDE O ESPERADO PELOS MEMBROS DA COMUNIDADE NYAH! <i>FANFICTION</i> , QUANDO:	OCORRÊNCIAS
É muito pequeno, vago e/ou superficial, ou seja, o leitor não expõe sua avaliação crítica/impressões pessoais.	43
As críticas são agressivas ou inconsistentes	18
O leitor foge do assunto	6

Fonte: dados recebidos por meio de questionário anônimo em ambiente virtual. Ver anexo 5.

Nesse sentido, os resultados obtidos nos permite realizar algumas conclusões. Parece-nos, pois, que a *review* deve consistir num comentário aprofundado, de extensão razoável, podendo conter tanto a impessoalidade de críticas relevantes para o crescimento do autor, quanto a subjetividade de uma apreciação mais informal, pautada em impressões provocadas ao longo da leitura. No entanto, observamos que é comum a equivocada utilização do espaço da *review* para a postagem de comentários de uma frase, com um simples elogio ou apenas pedindo para que o autor dê continuidade à história (ver figuras 9 e 10).

Assim, secundária à *fanfiction*, as *reviews* constituem o eixo elementar de interação entre autores e leitores. Ambos estabelecem uma relação de interdependência mutuamente vantajosa, pois a participação de um, condiciona a participação do outro. Então:

O constante diálogo entre os autores e seus leitores, e o fato de que esses papéis são tão facilmente intercambiáveis, torna impossível apreciar a *fanfiction* num todo sem que se volte para como as histórias são recebidas e



(THOMAS, 2011, p. 15-16)

Abaixo, seguem as amostras coletadas de reviews que correspondem àquilo que é esperado pela comunidade:

Figura 6 - Exemplo de review publicado no Nyah! Fanfiction.

¹⁴ Tradução minha.

Figura 7 - Exemplo de review publicado no Nyah! Fanfiction.



Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em: <
<https://fanfiction.com.br/reviews/historia/499994/capitulo/2957928>> Acesso em: 21 jun. 2015.

Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em: <
<https://fanfiction.com.br/reviews/historia/433728/capitulo/2357205>> Acesso em: 21 jun. 2015.

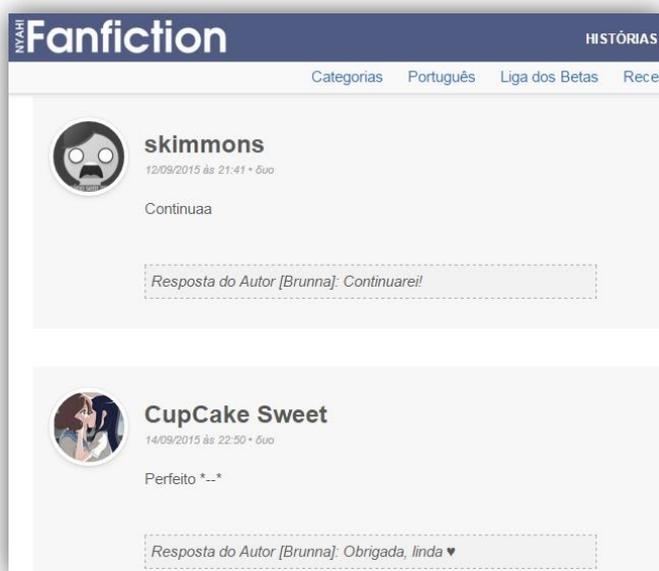
Exemplos que frustram as expectativas do que se espera de um autêntico *review*:

Figura 8 - exemplo de review publicado no Nyah! Fanfiction



Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em: <
<https://fanfiction.com.br/reviews/historia/475631/////offset/45/>> Acesso em: 21 jun. 2015.

Figura 9 - exemplo de review publicado no Nyah! Fanfiction



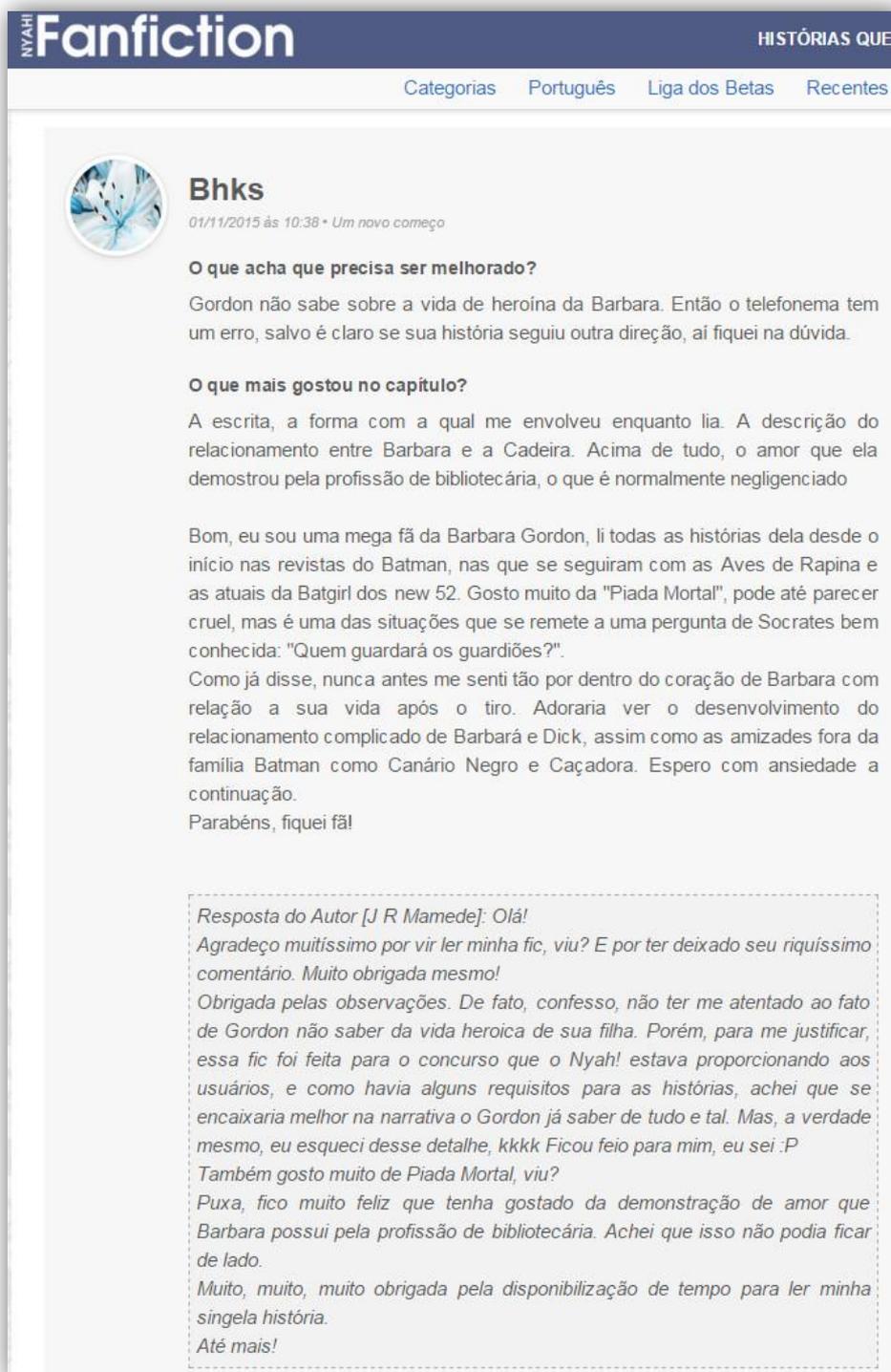
Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em: <
<https://fanfiction.com.br/reviews/historia/475631/////offset/45/>> Acesso em: 21 jun. 2015.

A *review*, por sua vez, também desencadeia uma ação retórica típica, neste caso, mais controlada pelos elementos da interface que por tratado entre os membros da comunidade. Ao receberem *reviews*, os autores das *fanfictions* dispõem de uma ferramenta que possibilita responderem individualmente seus leitores. Não há como garantir que essa ação se repita da mesma maneira em todas outras CD de *fanfictions*, senão por meio de pesquisas posteriores. No entanto, no *Nyah! Fanfiction*, a resposta do autor já atingiu grau de tipicidade relevante o bastante para condicionar os membros ao uso dessa ferramenta como parte integrante do sistema de atividades coordenadas pelas *fanfictions*.

Na resposta do autor, predominam os agradecimentos, justificativas e especulações acerca do enredo (criativa e/ou formalmente) e demais aspectos referentes ao desenvolvimento dos personagens. É possível que, ao longo dos capítulos, autor e leitor desenvolvam vínculos ou estabeleçam assuntos contínuos, alterando, assim, a experiência de leitura e escrita para cada uma das partes envolvidas. No entanto, nas amostras anteriores, de *reviews* que não atendem as expectativas da comunidade (figuras 9 e 10), o uso da ferramenta difere do habitual. Nesses casos, a réplica corresponde à extrema brevidade do *review* enviado ou é simplesmente inexistente.

Seguem as amostras de reviews contendo a resposta do autor:

Figura 10 - exemplo de review postado no Nyah! Fanfiction



Nyah! Fanfiction HISTÓRIAS QUE

Categories Português Liga dos Betas Recentes

 **Bhks**
01/11/2015 às 10:38 • Um novo começo

O que acha que precisa ser melhorado?

Gordon não sabe sobre a vida de heroína da Barbara. Então o telefonema tem um erro, salvo é claro se sua história seguiu outra direção, aí fiquei na dúvida.

O que mais gostou no capítulo?

A escrita, a forma com a qual me envolveu enquanto lia. A descrição do relacionamento entre Barbara e a Cadeira. Acima de tudo, o amor que ela demonstrou pela profissão de bibliotecária, o que é normalmente negligenciado

Bom, eu sou uma mega fã da Barbara Gordon, li todas as histórias dela desde o início nas revistas do Batman, nas que se seguiram com as Aves de Rapina e as atuais da Batgirl dos new 52. Gosto muito da "Piada Mortal", pode até parecer cruel, mas é uma das situações que se remete a uma pergunta de Socrates bem conhecida: "Quem guardará os guardiões?".

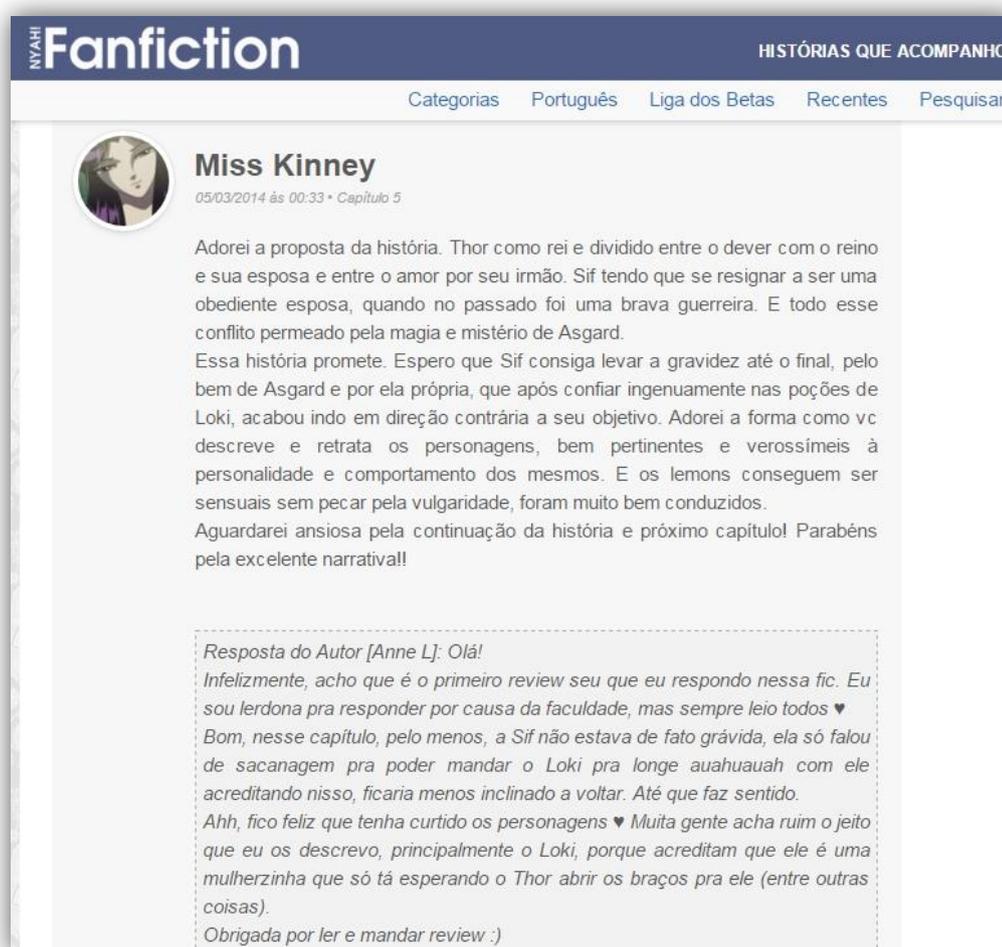
Como já disse, nunca antes me senti tão por dentro do coração de Barbara com relação a sua vida após o tiro. Adoraria ver o desenvolvimento do relacionamento complicado de Barbara e Dick, assim como as amizades fora da família Batman como Canário Negro e Caçadora. Espero com ansiedade a continuação.

Parabéns, fiquei fã!

*Resposta do Autor [J R Mamede]: Olá!
Agradeço muitíssimo por vir ler minha fic, viu? E por ter deixado seu riquíssimo comentário. Muito obrigada mesmo!
Obrigada pelas observações. De fato, confesso, não ter me atentado ao fato de Gordon não saber da vida heroica de sua filha. Porém, para me justificar, essa fic foi feita para o concurso que o Nyah! estava proporcionando aos usuários, e como havia alguns requisitos para as histórias, achei que se encaixaria melhor na narrativa o Gordon já saber de tudo e tal. Mas, a verdade mesmo, eu esqueci desse detalhe, kkkk Ficou feio para mim, eu sei :P
Também gosto muito de Piada Mortal, viu?
Puxa, fico muito feliz que tenha gostado da demonstração de amor que Barbara possui pela profissão de bibliotecária. Achei que isso não podia ficar de lado.
Muito, muito, muito obrigada pela disponibilização de tempo para ler minha singela história.
Até mais!*

Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em: <
<https://fanfiction.com.br/reviews/historia/577053/offset/15/>> Acesso em: 21 jun. 2015.

Figura 11 - Exemplo de review publicado no Nyah! Fanfiction



Nyah! Fanfiction HISTÓRIAS QUE ACOMPANHO

Categories Português Liga dos Betas Recentes Pesquisar

 **Miss Kinney**
05/03/2014 às 00:33 • Capítulo 5

Adorei a proposta da história. Thor como rei e dividido entre o dever com o reino e sua esposa e entre o amor por seu irmão. Sif tendo que se resignar a ser uma obediente esposa, quando no passado foi uma brava guerreira. E todo esse conflito permeado pela magia e mistério de Asgard.

Essa história promete. Espero que Sif consiga levar a gravidez até o final, pelo bem de Asgard e por ela própria, que após confiar ingenuamente nas poções de Loki, acabou indo em direção contrária a seu objetivo. Adorei a forma como vc descreve e retrata os personagens, bem pertinentes e verossímeis à personalidade e comportamento dos mesmos. E os lemons conseguem ser sensuais sem pecar pela vulgaridade, foram muito bem conduzidos.

Aguardarei ansiosa pela continuação da história e próximo capítulo! Parabéns pela excelente narrativa!!

*Resposta do Autor [Anne L]: Olá!
Infelizmente, acho que é o primeiro review seu que eu respondo nessa fic. Eu sou lerdona pra responder por causa da faculdade, mas sempre leio todos ♥
Bom, nesse capítulo, pelo menos, a Sif não estava de fato grávida, ela só falou de sacanagem pra poder mandar o Loki pra longe auahuauah com ele acreditando nisso, ficaria menos inclinado a voltar. Até que faz sentido.
Ahh, fico feliz que tenha curtido os personagens ♥ Muita gente acha ruim o jeito que eu os descrevo, principalmente o Loki, porque acreditam que ele é uma mulherzinha que só tá esperando o Thor abrir os braços pra ele (entre outras coisas).
Obrigada por ler e mandar review :)*

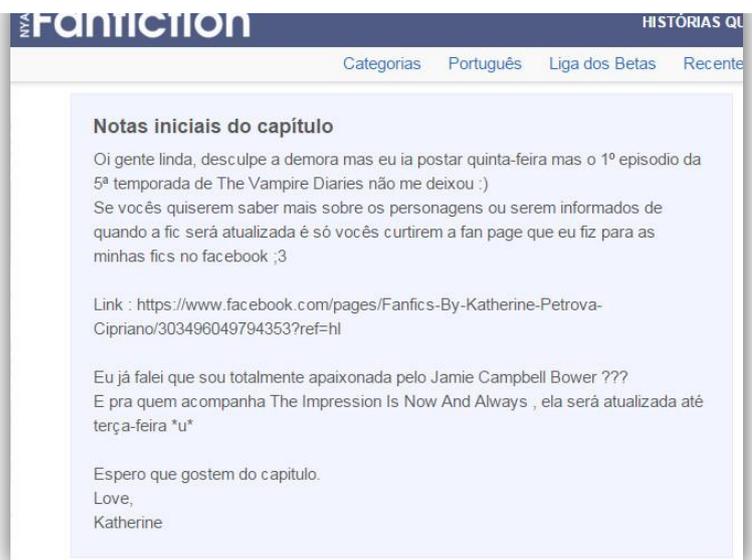
Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em: <
<https://fanfiction.com.br/reviews/historia/469144/capitulo/2390412>> Acesso em: 21 jun. 2015.

Dando sequência à análise, restam ainda as ações retóricas potencializadas pela *fanfiction*. Além da *review* e seu dispositivo de resposta, há outros gêneros que gravitam ao

seu redor. Apesar de recorrentes nas práticas comunicativas da comunidade, esses gêneros não chegam a configurar peças fundamentais para que as ações centrais sejam afetadas negativa ou positivamente pelas suas presenças. São gêneros complementares da totalidade do evento discursivo motivado pela *fanfiction*. Entre esses gêneros estão: as notas e as recomendações.

As notas aparecem em três movimentos distintos: notas da história (ver seção *bloco retórico*); nota

Figura 12 - exemplo de nota inicial do capítulo publicada no Nyah! Fanfiction



Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em: <
<https://fanfiction.com.br/reviews/historia/469144/capitulo/2390412>> Acesso em: 21 jun. 2015.

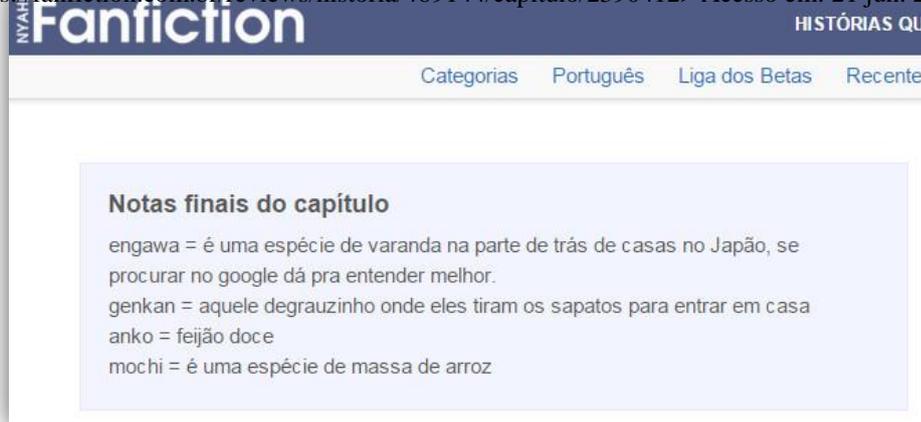
Figura 13 - exemplo de nota inicial do capítulo publicada no Nyah! Fanfiction



Figura 14 - exemplo de nota final do capítulo publicada no Nyah! Fanfiction

Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em: <

<https://fanfiction.com.br/reviews/historia/469144/capitulo/2390412>> Acesso em: 21 jun. 2015.



Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em: < <https://fanfiction.com.br/historia/57527/Collide> > Acesso em: 21 jun. 2015.

Figura 15 - exemplo de nota final do capítulo publicada no Nyah! Fanfiction



Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em:

<<https://fanfiction.com.br/historia/638127/SegredosAmargos/capitulo/12/>> Acesso em: 21 jun. 2015.

Figura 16 - exemplo de nota final do capítulo publicada no Nyah! Fanfiction



Entre os propósitos principais das notas iniciais dos capítulos, é possível atribuir o de servir como canal de comunicação indireta entre o autor e os leitores da *fanfiction*. Por exemplo, vemos na figura 13 o autor convidar seus leitores a curtirem a *fanpage*¹⁵ externa criada para exibição de informações e atualizações da sua história. A diversidade e imprevisibilidade do conteúdo das notas de início e fim não nos permite estabelecer definições precisas a esse respeito. No entanto, nota-se que em ambos os exemplos (figuras 13 e 14), o autor notifica seus leitores. Na figura 13, o usuário faz um alerta sobre alterações na periodicidade de atualizações da *fanfiction*. Já na figura 14, o usuário situa seus leitores num momento específico da obra referencial a partir da qual sua *fanfiction* foi escrita.

Mesmo que a arbitrariedade do conteúdo torne a finalidade das notas algo de difícil definição, convém destacar que elas cumprem algumas funções importantes dentro do evento discursivo. Por exemplo, na figura 15, o autor oportunamente fez uso da ferramenta para inserir um glossário de termos japoneses empregados ao longo do capítulo. Na figura 16, o autor realiza alguns esclarecimentos e se justifica pela maneira que conduz o enredo da *fanfiction*. A figura 17 mostra uma prática amplamente repudiada pela comunidade, apesar da relativa frequência com que os usuários se apropriam do espaço para tal. Trata-se de chantagear os leitores a postarem *reviews* para que o próximo capítulo seja lançado.

A segunda ação retórica potencializada pelo gênero motivador da comunidade são as recomendações. Assim como a *review*, as recomendações parecem fundir elementos de outros gêneros, ainda que o comentário sobressaia-se das outras nuances textuais nelas presentes. No

¹⁵ Páginas específicas disponibilizadas pela rede social Facebook. As *fanpages* são páginas criadas por fãs a respeito de algum artista, marca, produto ou obra. Nelas, são postadas notícias, discussões, promoções ou qualquer outro conteúdo produzido pelos fãs.

entanto, diferente da *review*, a recomendação é centrada exclusivamente em ressaltar os aspectos positivos da *fanfiction*. Seu propósito é o de convencer e atrair os demais membros a tornarem-se leitores de uma determinada história. Pode-se entender a recomendação como uma espécie de publicidade internamente desenvolvida para os propósitos comunicativos da comunidade. Das ações retóricas potencializadas pela *fanfiction*, essa última mostrou-se a menos recorrente.

A recomendação, contudo, não é postada de imediato como os demais textos produzidos pelos membros. Primeiro passa pela avaliação dos moderadores, que certificam se não há *spoilers*¹⁶ no texto ou quaisquer conteúdos ofensivos que violem as regras de conduta do website. Seguem os exemplos:

Figura 17 - exemplo de recomendações postadas no Nyah! Fanfiction



¹⁶ *Spoiler* (do inglês, para: aquele que estraga) define revelações de fatos importantes da trama filmes, televisão, livros e jogos, que prejudicam ou arruinam a apreciação de tais obras pela primeira vez. (Dicionário Informal. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/spoiler/>>. Acesso em: 03 agosto, 2015.)

Figura 18 - exemplo de recomendação postada no Nyah! Fanfiction



Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em:
<<https://fanfiction.com.br/recomendacao/historia/355082/>> Acesso em: 21 set. 2015.

4.3.3 Blocos retóricos

Concluindo o tópico das práticas comunicativas, há ainda algo a ser dito a respeito do bloco retórico “perfil da história”. Identificado como terceira subseção da página de categorias do *Nyah! Fanfiction*, o perfil das histórias pode ser acessado uma vez que o usuário clique na obra referencial da qual procura *fanfictions* e abra a página de atualizações (ver anexo 2). Ao clicar no título de qualquer uma das histórias listadas, terá acesso ao perfil da história. A decisão de destacá-lo nesta análise parte do fato de que os enunciados deste bloco convergem num evento discursivo fundamental dentro da CD do *Nyah! Fanfiction*.

A respeito da noção de bloco retórico, tomamos aqui o entendimento de que ele é:

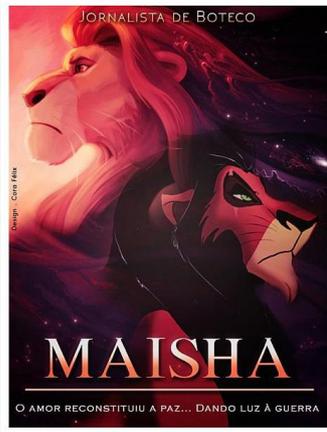
constituído por um *gênero dominante*, [...] em torno do qual se agregam

outros *gêneros dependentes* (em especial os gêneros ilustrativos), que lhe servem de complemento e/ou suplemento. Noutras palavras, o bloco é um espaço gráfico-discursivo formado por uma rede integrada de gêneros, dentro da qual os gêneros assumem posições retóricas hierarquizadas. (LIMA, 2013, p. 210)

No bloco retórico do perfil da história, temos como gênero dominante a sinopse. A capa, as notas da história, as recomendações e o sumário de capítulos assumem a função de gêneros complementares. Vejam-se abaixo os exemplos:

Figura 19 - Perfil da História publicado no Nyah! Fanfiction

Maisha escrita por **Jornalista de Boteco**



Foi o amor de Uru e Ahaqi que construiu o verdadeiro reino dos leões. O amor uniu os inimigos em uma única tribo, em um único lugar. O amor consolidou a Pedra do Reino e criou seus reis. O amor reconstruiu a paz... Dando luz à guerra.

Classificação: +16
 Categorias: O Rei Leão
 Personagens: Indisponível
 Gêneros: Ação, Amizade, Aventura, Death Fic, Drama, Fantasia, Mistério, Romance, Tragédia
 Avisos: Violência

Capítulos: 4 (8 684 palavras) | Terminada: Não
 Publicada: 25/07/2015 às 23:27 | Atualizada: 16/08/2015 às 16:42

Notas da História:

- Os personagens pertencem a Walt Disney.
- Esta história é baseada na "Lenda dos Dois Irmãos", ou seja, uma história anterior à de Simba. As informações foram colhidas de vários sites, e algumas palavras estão em sualí, "Maisha", por exemplo, significa "vida", entre outras coisas. Tentei ser fiel à lenda, mas estou modificando algumas coisas, ok?
- Todas as informações sobre leões, macacos e a bicharada toda também foram/ estão sendo devidamente estudadas.
- A capa diva daí de cima foi feita pela Cora Félix, e ambas as imagens têm autorização ♥
- A fic não se move em cima de comentários, mas se você sentir vontade, pode comentar da maneira que quiser, eu adoro críticas construtivas e respondo todos os comentários!

Espero que gostem desta reanimação deste clássico e relembrem bastante da infância!

Capítulos

1. Prólogo	528 palavras
2. Capítulo I	1.664 palavras
3. Capítulo II	2.886 palavras

38 comentários

g+ f t

Recomendam a leitura

O que dizer dessa história? Tudo de bom, simplesmente incrível, não tem como ignorar que Rei Leão fez parte e ainda faz parte da sua vida. Foi o primeiro filme que assisti e um dos que assisti e me emocionou até hoje, e a história é muito bom aproveitada agora voltando para a fanfiction. Sem comentários.

Exibir tudo

Minha primeira recomendação!! Uhulll! Já faz algum tempo que navego pelo Nyah buscando fics que me chamem a atenção. Anos para falar a verdade... Encontrei algumas muito boas, mas pela primeira vez senti uma vontade INCONTROLÁVEL de recomendar uma fic imediatamente após a leitura! Por que

Exibir tudo

Favoritaram esta história



Estão acompanhando



Opções

Denunciar esta história

Figura 20 - perfil da história publicado no Nyah! Fanfiction



Nyah! Fanfiction HISTÓRIAS QUE ACOMPANHO ATUALIZAÇÕES MENSAGENS (0) MYLANESSA

Categories Português Liga dos Betas Recentes Pesquisar Ajuda

Postumamente escrita por **Tiuni-Chan** **8 comentários**



Postumamente By Tiuni-Chan (Paródia)
Capas: Tiuni-Chan

Capitu, Brás Cubas, Raimundo...
 Esses conhecidos personagens da literatura realista brasileira, depois de seus respectivos fins, encontraram-se em um mundo Póstumo nada real da Terra em que deixaram.
 Em uma constante briga para decidir quem será o próximo autor póstumo, tais personagens iram relatar de um jeito bastante irreal o que deixaram na Terra.

Classificação: Livre
Categorias: Dom Casmurro
Personagens: Indisponível
Gêneros: Paródia
Avisos: Nenhum

Capítulos: 1 (1.103 palavras) | **Terminada:** Sim
Publicada: 23/10/2011 às 00:57 | **Atualizada:** 23/10/2011 às 00:57

Notas da História:
 A maioria dos personagens, situações e cenários citados pertencem a clássicos da literatura brasileira no período do realismo.
 Bentinho, Capitu, Brás Cubas, Marcela e Virgília são personagens dos clássicos Dom Casmurro e Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis.
 Raimundo, Ana Rosa e José Dias são personagens do clássico O Mulato, de Aluísio de Azevedo.
 "O Cortiço" também é obra de Aluísio de Azevedo.
 Alguns fatos e personagens e suas características foram alteradas para melhor se adequar à história.
 Esta fanfic foi realizada a partir de um trabalho de literatura, no Colégio Social, pelo 2º ano. Créditos a Paula Joane.

Capítulos

1. Postumamente 1.103 palavras

Recomendam a leitura

É uma história tão maravilhosa, que eu não consigo nem pensar em uma recomendação à altura. Inclusive eu nem ia recomendar porque eu não sou muito boa com isso, mas pensei bem e tenho certeza de que é merecido. Eu recomendo muito e autora está de parabéns! Bem, acho que já recomendei, então... Boa leitura!

Confesso que à princípio achei que não encontraria uma paródia tão boa quanto o merecimento de Machado de Assis. Estava errada ao imaginar isso e pude constatar meu erro ao acessar esta obra. Muito envolvente, com um jogo de situações que encanta o leitor apesar de por vezes parecer confuso, o que

Exibir tudo

Favoritaram esta história

Opções

Denunciar esta história

Adicionar a história aos favoritos

Adicionar autor(a) aos favoritos

Recomendar esta história

Fonte: Nyah! Fanfiction. Disponível em:

<<https://fanfiction.com.br/historia/169707/Postumamente>> Acesso em: 21 set. 2015.

Observe-se que todos os gêneros estão interligados de modo que, se destacados do seu contexto de origem, o prejuízo semântico os impediria de manterem-se como um enunciado independente. Com exceção, talvez, da sinopse.

Para o usuário leitor em potencial, é esta a página em que sua decisão de seguir em frente ou abandonar a página se realizará. O título, capa, sinopse, gêneros e avisos são os primeiros elementos retóricos sujeitos à análise do leitor. Posterior a esses, na coluna direita, caso houver, estão as recomendações, que em última instância, tentarão induzir quem quer que seja, de prosseguir adiante e iniciar a leitura. As recomendações agem, nesse bloco, como legitimadoras da qualidade e categoria da história, pois utilizam de linguagem persuasiva, fazendo apelo (muitas vezes exaltado) a conteúdos específicos e habilidades de escritas do autor (ver figuras 18 e 19).

As notas da história, nesse bloco, cumprem função bastante diversa daquelas apresentadas anteriormente. É nessa seção que o autor da *fanfiction*, deverá inserir o *disclaimer*¹⁷, em que alegará não possuir autoria sobre a obra ou personagens apropriados. Também declara a autoria e/ou fonte da imagem utilizada na capa, bem como qualquer alteração realizada em editores externos. Outra finalidade das notas da história é alertar o leitor acerca de especificidades da história. Na figura 20, por exemplo, o usuário coloca o provável leitor ciente das pesquisas adicionais que realiza, a fim de compor sua *fanfiction*. Já na figura 21, o usuário alerta que mudanças em alguns personagens foram feitas de modo a favorecer o desenvolvimento de sua história.

Os números de *reviews* (no *hiperlink* de comentários, no canto superior direito das figuras 20 e 21), bem como o número de pessoas que favoritaram e que acompanham a *fanfiction* (coluna direita), também possuem retórica persuasiva. Histórias que já gozam de números elevados, têm maior probabilidade de ganhar novos leitores.

Apesar de a relevância retórica maior estar concentrada na sinopse e na capa, é

¹⁷ Inglês para “renúncia”. Formalmente, significa declaração na qual alguém oficialmente afirma não ser o responsável por determinada coisa. (Cambridge Dictionary Online. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/learner-english/disclaimer>> Acesso em: 10 nov. 2015).

relativamente comum encontrar *fanfictions* em que esses elementos são ausentes ou mal elaborados. Geralmente, essas histórias possuem poucas ou mesmo nenhuma *review*. Como auxílio, os membros desdobram-se em setores especializados fora da comunidade e oferecem, voluntariamente, a confecção de capas e sinopses.

4.4 Registro e léxico especializado

O desenvolvimento de terminologias próprias é, para Swales (1988, 1990), uma consequência do critério anterior, aliado à necessidade de prover comunicação eficaz entre os membros da comunidade. Os membros do *Nyah! Fanfiction* fazem uso de uma especificidade lexical compartilhada por *fandoms* em geral, não importando a localidade geográfica ou línguas nativas.

O vocabulário do *Nyah! Fanfiction*, em sua vasta maioria, causa estranhamento para aqueles que não partilham dos mesmos conhecimentos da comunidade. Swales considera esse fator fundamental para a firmação de uma CD, pois:

É difícil imaginar, porventura, assistir à convenção de um grupo, incluindo uma pessoa de fora, que consegue entender todas as palavras. Se isso vier a acontecer – como pode ocorrer em reuniões inaugurais de um grupo recém-formado – então, aquele grupo ainda não se constitui numa comunidade discursiva.¹⁸ (SWALES, 1988, p. 26-27)

Dentre a variedade lexical específica empregada pelos membros do *Nyah! Fanfiction*, alguns critérios podem ser definidos para melhor organizar seu vocabulário, são eles: termos referentes ao conteúdo e temática das histórias; termos relacionados às formalidades de extensão, modo e foco narrativo; termos atribuídos às práticas sociais particulares de um *fandom*; No entanto, é válido ressaltar aqui que algumas terminologias são apropriadas com sentidos diversos por membros de *fandoms* distintos, podendo, a partir disso, ocorrer conflitos internos dentro da CD.

¹⁸ Tradução minha.

QUADRO 3 – Grupo de vocabulário referente a conteúdo de temática das histórias¹⁹

LÉXICO ESPECÍFICO	SIGNIFICADO
Angst	Palavra do alemão para “angústia”. É usada para classificar <i>fanfics</i> com enfoque dramático na personalidade dos personagens.
Dark Fic	Histórias com ambientação depressiva, angustiante. Diferente do <i>angst</i> pela atmosfera essencialmente sombria.
Death Fic	História em que um dos personagens principais morre.
Echi	Histórias que apresentam grau moderado ou sugestivo de erotismo.
Furry	Histórias incluindo personagens híbridos, contendo partes do corpo de outros animais.
Hentai	Histórias ou cenas de sexo explícito entre casal hétero.
Lemon	Histórias ou cenas de sexo explícito entre casal homossexual masculino.
Orange	Histórias ou cenas de sexo explícito entre casal homossexual feminino.
Shoujo-ai	Relação romântica leve entre mulheres.
Shonen-ai	Relação romântica leve entre homens.
Universo Alternativo	Histórias que inserem os personagens da obra referencial em universos aos quais eles originalmente não pertencem, com novas temáticas, enredos. Somente os personagens e suas personalidades permanecem de referência à obra original.
Yaoi	Histórias com enfoque no desenvolvimento do romance entre casais homossexuais masculinos.
Yuri	Histórias com enfoque no desenvolvimento do romance entre casais homossexuais femininos.
Cross-dresser	Termo para “travestir”. São histórias em que o (s) personagem (s) principal (s) se veste de acordo com padrões do sexo oposto.
Crossover	Histórias que fundem universos e personagens de obras diferentes em um enredo único.
M-Preg	Sigla para “male pregnancy”. Histórias em que homens são capazes de gerar crianças por meios naturais.
Self-Insertion	Histórias em que o autor se insere dentro do próprio enredo.

Fonte: Nyah! Fanfiction. Seção “regras de postagem”.

¹⁹ Lista obtida da seção “regras de postagem” do website *Nyah! Fanfiction*. Disponível em: <<https://fanfiction.com.br/ajuda/5248/>>. Acesso em: 13 set. 2015.

QUADRO 4 – Termos para as formalidades de extensão, modo e foco narrativo:

LÉXICO ESPECÍFICO	SIGNIFICADO
Drabble / Double Drabble	Drabble são histórias com exatamente cem palavras. Um Double Drabble dobra a quantidade de palavras do anterior.
Maintext	Histórias com ambientação fiel ao conteúdo e desenvolvimento existente na obra original.
Oneshot	História com capítulo único.
POV	Acrônimo para “point of view”. Histórias escritas a partir do ponto de vista (POV) de personagens específicos.
Reboot	Prática de escrever histórias do ponto zero dentro do universo da obra original, ignorando todo o enredo anterior.
Shortfic	Histórias entre três e dez capítulos.
Side Story	Histórias que complementam lacunas da obra de referência ou desenvolvem eventos paralelos ao seu enredo, mas que não são mostrados no original.
Songfic	Histórias que usam letras de música com base temática para o enredo.
Subtext	Fanfics que abordam conteúdos implícitos na obra original. Muitas vezes os <i>subtexts</i> são sujeitos à subjetividade dos autores. Portanto, não há uma neutralidade ou consenso sobre o que um ou mais <i>ficwriters</i> consideram parte legítima do <i>canon</i> da obra original.

QUADRO 5 – Demais termos atribuídos às práticas sociais particulares de um *fandom*:

LÉXICO ESPECÍFICO	SIGNIFICADO
Beta Reader	Inglês para “leitor beta”. O termo “beta”, na internet, tem uma conotação de teste ou prévia. Vem do alfabeto grego, sendo dele a segunda letra (β), correspondente ao B latino, e a primeira “alpha” (α), correspondente ao A. O “leitor alpha” é o público em si, o objetivo

	primário da fanfic; o beta é uma “leitura de teste” com direito a comentários para a melhora da qualidade da história. Em português, o leitor beta, ou apenas beta, exerce a atividade de betar e produz uma betagem. ²⁰
Crack Pairing ou Crack Ship	Casais formados independentemente da coerência interna das obras originais. São muitas vezes considerados deturpações do enredo.
Disclaimer	Aviso obrigatório e convencionado dentro da comunidade, no qual os <i>ficwriters</i> renunciam à autoria e lucro com os universos e personagens utilizados em suas histórias.
Fanon ou Headcanon	Ideias e conclusões subjetivas que os membros de um fandom sustentam para reforçar os subtext da obra original. Fanon opõe-se a canon, no sentido de que o primeiro revela as “teorias” do fã, independente da sua veracidade, enquanto que o segundo, indica conteúdo explicitamente presente na obra de referencia original.
Gary Stu / Mary Sue	Mary Sues são personagens idealizadas, de aparência exótica ou extremamente atraentes. Destacam-se com facilidade, devido ao talento nato que possuem para evoluir sem esforço pessoal. Carece de falhas de caráter, verossimilhança e relevância para o enredo. Gary Stu é a sua versão masculina.
OC, OOC, IC	OC é a sigla para Original Character. É usada para indicar ao leitor que o autor da fanfiction inseriu no enredo um personagem de sua própria autoria. OOC é sigla para Out of Character. É usada quando o <i>ficwriter</i> escreve o personagem agindo de forma incompatível com sua personalidade na obra original. IC é a sigla para In Character que define o inverso de OOC. É usada quando o personagem foi escrito de maneira fiel ao que ele é na obra original.
OTP	Acrônimo para One True Pairing. Os membros de um <i>fandom</i> elegem casais específicos para serem seus OTP. Sendo assim, um casal OTP é aquele que o membro considera seu favorito.
Ship / Shipper	Ship deriva do inglês “relationship”. Um ship é um casal ficcional pelo qual os membros de um <i>fandom</i> específico torcem. O ship não precisa necessariamente existir na obra original. Os <i>ficwriters</i> se valem dos subtexts, headcanon e crack ships para desenvolverem histórias em torno de casais. Já shipper é o termo para designar a pessoa que exerce a atividade de “shippar” personagens entre si, ou seja, formando casais entre eles.

É interessante pontuar que a maioria dos termos são oriundos das línguas inglesa e

²⁰ Definições retirada do blog da Liga dos Betas do Nyah! Fanfiction. Disponível em:
 <<http://ligadosbetas.blogspot.com.br/2013/08/dicionario-de-terminos-e-siglas-do-mundo.html>> Acesso em: 16, out, 2015.

japonesa. No caso dos termos ingleses, a explicação mais lógica parte do princípio de que os *fandoms*, para universalizarem seus conhecimentos em larga escala na rede, fazem uso da língua inglesa para ampliarem seus círculos de relações. Afora os websites voltados para a prática exclusiva de *fanfictions* como o *Nyah! Fanfiction*, outras redes sociais como o Tumblr, Twitter, DeviantArt e Facebook são, muitas vezes, pontos de encontro que reúnem membros de *fandoms* de diversas partes do mundo. Portanto, parece razoável inferir que, para esses grupos, a língua inglesa atua, parcialmente, como agente unificador dos conhecimentos compartilhados pela comunidade pois,

[...] possibilita ao indivíduo participar e inteirar-se dos acontecimentos sociais e universais, visto que ele está em contato com uma linguagem globalizada, conhecida também por culturas diversas. Trata-se de uma unificação e disseminação de conhecimentos, para que se tenha uma linguagem universal e comunicativa, considerando-se que o homem estará construindo a sua própria história (GALLI, 2002, p.6).

Já no que se refere aos termos orientais, isso é justificado pela massiva influência da diversidade de referenciais de obras japonesas (animações, cantores e mangás) dentro da comunidade de *fanfictions*²¹ (CAVALCANTI, 2010). Palavras oriundas de gêneros exclusivamente japoneses foram importadas e adequadas às convenções de uso dos grupos ocidentais que cultuam os produtos culturais do Japão.

4.5 Modos e hierarquia de participação

Finalmente, o último critério caracterizante das comunidades discursivas diz respeito ao sistema hierárquico de seus membros (SWALES, 1988, 1990). Podemos dizer que o *Nyah! Fanfiction* manifesta pelo menos duas instâncias de hierarquização: a primeira é explícita, e se dá por meio do grau de poder que um grupo seletivo de membros desfruta na comunidade; a segunda, diz respeito aos níveis de experiência e/ou compartilhados por uma parcela de usuários. A hierarquia explícita se organiza de maneira bastante direta:

- (a) administrador/web designer/proprietário do website: programador e idealizador

²¹ Das subseções que listam as atualizações de *fanfictions* de cada categoria, aquelas voltadas para animes e mangás estão entre as mais movimentadas do site.

da comunidade. É responsável pelas modificações da interface gráfica e visual. Decide quais membros constituirão a equipe moderadora.

(b) equipe moderadora: gerencia a comunidade, assegura que os termos de uso, regras de postagem e regras de conduta estão sendo cumpridos. Possuem autoridade para deletar histórias, advertir ou banir membros da comunidade, a depender do grau da infração cometida.

(c) liga dos betas (revisores textuais): grupo de usuários com objetivo de realizar a revisão textual das *fanfictions* a serem publicadas. Em tese, qualquer membro pode se tornar um leitor beta, desde que aprovado no processo seletivo anual.

(d) demais membros.

Já a hierarquia por experiência ou relevância pode se dar através de vários aspectos. Um deles diz respeito ao tempo de participação no site. Membros mais antigos, com maior perícia discursiva, tendem a despertar o respeito e admiração de usuários menos experientes, além de os terem como referenciais para convenções de comportamento e práticas comunicativas. Sobre isso, Swales (1990) destaca a importância de uma CD comportar um nível razoável de membros com experiência mais avançada. Segundo o autor, a sobrevivência de uma CD está diretamente relacionada com a transmissão do conhecimento acumulado por esses membros, aos recém-ingressados na comunidade.

Outro fator hierárquico capaz de notabilizar usuários por relevância é o grau de popularidade. Alguns autores alcançam fama significativa dentro comunidade, devido ao sucesso de público das suas *fanfictions*. Esse parece ser o caso da usuária Lunah²², cuja *fanfiction* da série *Crepúsculo* é uma das histórias mais lidas do *Nyah! Fanfiction*. A *fanfic* “Bella Problema X Edward Solução”²³ possui, atualmente, dez mil e setenta e oito *reviews*, duzentos e doze recomendações e está adicionada nos favoritos de mil e cinquenta e sete pessoas. Suas outras *fanfictions* alcançaram marcas igualmente surpreendentes.

²² Disponível em: < <https://fanfiction.com.br/u/13231/> > Acesso em: 19 set. 2015.

²³ Disponível em: < <https://fanfiction.com.br/historia/23691/BellaProblemaXEdwardSolucao/> > Acesso em: 19 set. 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio principal desta pesquisa partiu da necessidade de responder a questão: como se organiza, discursivamente, a comunidade dos leitores e escritores de *fanfictions*? A base teórica de Swales (1992, 1993, 1998) nos possibilitou traçar o caminho mais oportuno, além de, ao mesmo tempo, oferecer os fundamentos que precisávamos para conferir ao objeto analisado, o *status* de comunidade discursiva.

Portanto, segundo o que foi demonstrado neste trabalho, os membros da CD *do Nyah! Fanfiction* preencheram os requisitos de compartilharem uma variedade estável de objetivos e propósitos que norteiam suas práticas sociais e comunicativas. A CD também cumpriu o requisito de possuir mecanismos de intercomunicação e participação que efetivam a interatividade, além de também viabilizarem a troca de *feedback* e informação entre os membros. Embora, por se tratar de uma comunidade inserida no ciberespaço, esse critério teve de ser ajustado para melhor corresponder à organização dessa esfera. Num espaço em que as condições de participação estão intimamente dependentes e condicionadas pelos mecanismos de intercomunicação virtuais, dissociá-los torna-se impossível. No entanto, não é a primeira vez que esse critério gera confusão. Gaede-Sakata (2009), ao apropriar-se da teoria de Swales, também entendeu a participação como função da intercomunicação em suas análises.

Enfim, a CD *do Nyah! Fanfiction* preencheu os demais requisitos da pesquisa, possuindo gêneros exclusivos para a realização de seus objetivos e engajamento social; um vasto léxico especializado para precisar suas atividades; e um sistema hierárquico de membros.

Diante disso, podemos verificar não apenas a aplicabilidade dos critérios propostos por Swales (1992), como também confirmar que o *Nyah! Fanfiction* constitui uma legítima comunidade discursiva. Apesar disso, é inegável que a proposta aqui sugerida não tem a pretensão de apresentar uma forma definida e completa de descrever e documentar as práticas da CD de leitores e escritores de *fanfictions*. Pelo contrário, este estudo apresenta os resultados

provenientes de objetivos e metodologias específicas, sendo, portanto, impossível captar através dele todos os aspectos discursivos da comunidade.

Outro ponto que vale ser ressaltado é o de o *Nyah! Fanfiction* se tratar de uma comunidade voltada para fins recreativos. Segundo Swales (1992), existe a falsa impressão de que comunidades discursivas estão restritas a contextos profissionais, intelectuais e acadêmicos. Para romper com essa noção, o próprio autor deliberadamente escolhe uma comunidade que foge à expectativa habitual como exemplo de sua análise. Assim, o reconhecimento de outras práticas sociais, mesmo que recreativas, como redes sócio-retóricas organizadas, produtoras de convenções discursivas próprias, amplia o escopo de pesquisas relevantes da área.

Além do mais, por se tratar de uma atividade que ressignifica as práticas de consumo, leitura e escrita da atualidade, as *fanfictions* vêm revolucionando a relação entre a indústria e o fã. Ao utilizarem a Internet como veículo para a realização de suas ações coletivas e criativas (JENKINS, 2009), esses fãs congregam-se não somente movidos pelo entretenimento, mas também pelo desejo de apropriação e intervenção no conteúdo midiático-cultural que consomem. Nesse sentido, as *fanfictions* representam uma ruptura dos tratados clássicos de comunicação. O surgimento de espectadores participativos-interventores, segundo Marchand (1987) altera permanentemente o estatuto da mensagem emitida, que deixa de assumir uma forma fechada, para tornar-se sujeita à recomposição e modificação por parte do seu receptor. Desta maneira, para o fã engajado numa cultura participativa, a mensagem ou produto só passa a ganhar real significado mediante a intervenção e recirculação desses materiais numa comunidade que compartilha de objetivos e motivações semelhantes.

Portanto, compreender como essas comunidades se organizam, como se dá a sistematização das suas práticas e como seus discursos são produzidos internamente, significa manter atualizadas nossas concepções entre indústria, consumo e cultura. Entretanto, este trabalho tentou descrever apenas um dos aspectos dessas relações. Restam ainda problemas a serem investigados e analisados mais a fundo, sobretudo aqueles referentes às demais



comunidades discursivas do gênero *fanfiction*. Talvez uma sistematização ampla do cenário seja capaz de discriminar traços menos particulares e mais universalizantes desses grupos.

REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Adriana. *Autonetnografia e inserção online*: o papel do “pesquisador-insider” nas práticas comunicacionais das subculturas na Web. In: Anais do GT Comunicação e Sociabilidade do XVII Encontro Anual da Compós. São Paulo, 2008.

AZZARI, E.F; CUSTÓDIO, M.A. Fanfics, Google Docs. A produção textual colaborativa. In_____. *Escola Conectada*: os multiletramentos e as TICs. ROJO, Roxane (Org.). São Paulo: Parábola, 2013.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1952-3]. p. 261-306.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros Textuais, Tipificação e Interação*. Organização de A. P. Dionísio e J. C. Hoffnagel, e tradução e adaptação de J. C. Hoffnagel. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIASI-RODRIGUES, B. et al. *Gêneros textuais e comunidades discursivas*: Um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

BLACK, Rebecca W. Language, Culture and Identity in Online Fanfiction. *ELearning*, Volume 3, Number 2, 2006. Disponível em <<http://ldm.sagepub.com/content/3/2/170.full.pdf+html> >. Acessado em: 22 jun. 2014.

BOOTH, Paul. *Digital Fandom*: new media studies. New York: Peter Lang, 2010.

CAMARGO, A. R. L. ; ABREU, Ana Silvia Couto de. *Fanfics: identidade e questões de autoria na convergência midiática digital*. In: SILEL, 2013, Uberlândia. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_2175.pdf>. Acesso em: 14 out. 2015

CARVALHO, Larissa Camacho. *Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: Jovens & Fanfictions*. 201 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 12, mar. 2012.

CAVALCANTI, Larissa. *Leitura nos gêneros digitais*: abordando as fanfics. In: 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Anais. UFPE, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67639/000871708.pdf?sequence=1>> Acesso em: 05 set. 2015

COPPA, Francesca. A Brief History of Media Fandom. In_____. *Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet*. HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina. North Carolina: McFarland & Company, 2006.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FOGLE, Kyrstal. *It's Bigger on the Inside*: Fandom, Social Media and Doctor Who.



In _____ . *Television, Social Media, and Fan Culture*. SLADE, Alison F (Org.). Maryland: Lexington Books, 2015.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. *Linguagem da Inter Linguagem da Internet: um meio de comunicação net: um meio de comunicação global*. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio global. o Carlos dos Santos. *Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido*. São Paulo: Cortez, 2010. P. 147-164.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph LTDA, 2009.

LÉVY, Pierre. *A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

_____. *Cibercultura*. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs.). *Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2006.

LIMA, Sostenes Cezar de. *Hipergênero: agrupamento ordenado de gêneros na constituição de um macroenunciado*. 2013. 273 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília.

MEURER, J.L; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). *Gêneros: teoria, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES, Ana Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: Diálogos Possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

PESCHEL, Bill. *Sherlock Holmes Victorian Parodies and Pastiches: 1888-1899*. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. *Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and researching settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. *Discourse communities, genres and English as an international language*. World Englishes, v. 7, n. 2, p. 211-220, 1988.

_____. *Approaching the concept of discourse community*. Conference on College Composition and Communication. Atlanta, March 1987.

TAPSCOTT, Don. *A hora da geração digital*. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

THOMAS, B. *What is fanfiction and why are people saying such nice things about it?* Journal of Narrative Studies, v.3, p. 1-24, 2011